

VIVER



HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS

02 | JULHO A SETEMBRO DE 2013

A vida sobre rodas

O uso do carro pode representar um alto custo para a saúde e para o bolso



ONCOLOGIA INTEGRADA I - DF

JORNADA ONCOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR

DO CENTRO DE ONCOLOGIA DO HSL - UNIDADE BRASÍLIA

8 DE JUNHO DE 2013



PARA SE INSCREVER E VER A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DOS EVENTOS, ACESSE:
www.hospitalsiriolibanes.org.br/oncologia



LUNG AND CANCER
1ST INTERNATIONAL SYMPOSIUM
16 e 17
DE AGOSTO DE 2013

III INTERNATIONAL CONGRESS OF
GASTROINTESTINAL
CANCER
6 e 7
DE SETEMBRO DE 2013



HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS

Responsável Técnico: Dr. Antonio Carlos Onofre de Lira - CRM: 65344



EXPEDIENTE

VIVER

É uma publicação trimestral desenvolvida pela Letra a Letra Comunicação Integrada e Buono Disegno para a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês, sob aprovação da área de Marketing e Comunicação Corporativa

SOCIEDADE BENEFICENTE DE SENHORAS HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS
PRESIDENTE
Vivian Abdalla Hannud

SOCIEDADE BENEFICENTE DE SENHORAS HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS
DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E MARKETING
Sylvia Suriani Sabie

SUPERINTENDÊNCIA COMERCIAL E MARKETING
André Osmo
Patricia Suzigan
Daniel Damas

COLABORAÇÃO
Carla Fornazieri

PRODUÇÃO E EDIÇÃO
LETRA A LETRA COMUNICAÇÃO
(letraaletracomunica.com.br)
karin@letraaletracomunica.com.br
roberta@letraaletracomunica.com.br

EQUIPE EDITORIAL
EDIÇÃO
Roberta Sampaio

REPORTAGEM
Ciça Vallerio, Gilmara Botelho
e Vera Fiori

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Karin Faria (MTB - 25.760)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
BUONO DISEGNO
(cargocollective.com/buonodisegno)
renata@buonodisegno.com.br

DIRETORA DE CRIAÇÃO
Renata Buono

DIREÇÃO DE ARTE
Luciana Sugino

DIAGRAMAÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGEM
Isabela Berger e Renata Lauletta

CAPA
Alberto Ruggieri/Getty Images

GRÁFICA
Burti Gráfica e Editora

TIRAGEM
21.500 exemplares



EDITORIAL

DESAFIO NAS METRÓPOLES

Chegamos à segunda edição da revista *Viver*, trazendo novidades e reflexões. A reportagem de capa levanta uma questão que afeta a vida de grande parte dos moradores das metrópoles hoje: até que ponto é vantajoso adotar o carro como principal meio de transporte?

Especialistas citam os problemas de saúde decorrentes da poluição e do estresse, causados pelo uso do carro no dia a dia, sem falar no prejuízo para o bolso de cada um. Porém, como bem lembra um dos entrevistados, o transporte público nas grandes cidades é precário, deixando os cidadãos sem alternativa. Essa foi, inclusive, uma das principais motivações dos protestos generalizados pelas ruas do país.

Outras reportagens deste número também tratam da qualidade de vida, mas com foco na alimentação: os mitos e verdades sobre os regimes para emagrecer, os possíveis efeitos do café no organismo e a degustação inofensiva de queijos (sempre irresistíveis, sobretudo nas estações mais frias).

A edição traz ainda os investimentos do hospital no período. Entre as áreas em destaque estão a oncologia molecular, em sintonia com o que há de mais avançado nos estudos de combate ao câncer, e a reprodução humana, que disponibiliza tratamentos de ponta, inclusive para que pacientes oncológicos possam preservar sua fertilidade.

Outra leitura obrigatória é a entrevista exclusiva com o presidente da Academia Nacional de Medicina e do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer, o oncologista Marcos Moraes, que faz uma defesa da restrição do uso de aditivos em produtos de tabaco, o que está previsto na resolução número 14/2012 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Encerramos com uma homenagem ao doutor Pedro Michaluart Junior, brilhante cirurgião de cabeça e pescoço do Hospital Sírio-Libanês, que faleceu no último dia 2 de maio, deixando importantes contribuições para a medicina.

Boa leitura,

GONZALO VECINA NETO
Superintendente Corporativo

04

FIQUE POR DENTRO

Veja as principais realizações da instituição no período.

14

VIVER

14 | VIVER COM QUALIDADE

Como manter uma dieta saudável, sem mágica nem modismos.

18 | COMER

Os apetitosos queijos com carimbo nacional ou estrangeiro.

22 | BEBER

Bons motivos para continuar tomando aquele cafezinho.

24 | VIAJAR

Viena proporciona um banho de cultura e civilização.

28 | PASSEAR

Convite para conhecer as galerias de arte de São Paulo.

08

ESPECIAL

Carro não é mais sinônimo de bem-estar nas metrópoles.

32

ÁREA MÉDICA

32 | MEDICINA

Pacientes oncológicos podem preservar a fertilidade.

34 | DE PONTA

O estudo das mutações genéticas para tratar o câncer.

38 | ENTREVISTA

Oncologista defende o veto aos aditivos nos cigarros.

42 | SEM JALECO

O médico Paulo Ribeiro também dirige e atua no teatro.

48

RETRATO

Uma homenagem ao cirurgião **Pedro Michaluart Junior**.



44 | RESPONSABILIDADE

As parcerias do hospital com a rede pública de saúde.

46 | CULTURA

Programas culturais pelas principais metrópoles do mundo.

SUMÁRIO



Lilo Claretto

PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR

Hospital Sírio-Libanês foi um dos expositores do 34º Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), realizado no Transamérica Expo Center, em maio e junho. Representantes da cardiologia do hospital marcaram presença: Roberto Kalil Filho foi coordenador de mesa e Vera Maria Salemi, apresentadora de caso. O evento ampliou os horizontes na prevenção, diagnóstico e tratamento de problemas cardiovasculares, e contou com cerca de 400 palestrantes, dentre os mais renomados médicos do país. Este ano, teve a presença de mais de 5 mil inscritos, um recorde para a história da Socesp. Ieda Jatene, primeira mulher a presidir a principal atividade científica da Socesp, conta que ocupar a função foi uma experiência fantástica. "Participei da organização de outros congressos, mas presidir dá a prerrogativa de descentralizar as atividades e saber o que está acontecendo em todas as áreas."

EU DOU SANGUE

abriela Duarte, Viviane Pasmanter, Patrícia de Sabrit, Cris Couto, Fabiana Scaranzi, Didi Wagner, Junno Andrade, Jacqueline Dalabona, Bia Figueiredo, José Elias, Daniel Weksler, Ruben Carrapatoso, Dennis Dirani, Nayara Figueira, Marina Person e Lais Souza foram alguns dos nomes que aderiram à terceira edição da campanha Doe Sangue Por São Paulo, desenvolvida pela ONG de mesmo nome, em parceria com o Hospital Sírio-Libanês. As personalidades fizeram doação de sangue ao Banco do hospital, como forma de estimular o gesto entre a população. A campanha abrange todo o Estado de São Paulo e tem como objetivo divulgar a importância da doação regular de sangue, para a manutenção dos estoques existentes. A intenção é atingir mais de 30 milhões de pessoas, entre 16 e 67 anos. Foi escolhido esse período do ano porque é nos meses de junho e julho de cada ano que ocorre, historicamente, uma queda nas doações. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que 5% a 6% da população de um país sejam doadores regulares. No Brasil, menos de 2% da população adotam a prática.



Julio Villela



Lilo Claretto

INVERNO QUENTINHO

vento que faz parte da Campanha do Agasalho, a Festa de Inverno foi realizada este ano no domingo, 26 de maio, das 8h às 12h30, no Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP), e contou com a participação de mais de 2 mil pessoas, cadastradas no Ambulatório de Pediatria Social e no Abrace Seu Bairro, programas sociais mantidos pela Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês. O tema deste ano foi Nossa Bela Vista do Bixiga e, além da entrega de 2534 agasalhos e 1.700 cobertores novos, a programação incluiu apresentações teatrais e musicais, feitas pela própria comunidade, que falaram sobre a história, lendas, folclore e personalidades do bairro.



Julio Villela

INSTITUIÇÃO VOLTA A ATENDER SUL AMÉRICA

Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês restabeleceu o relacionamento comercial com a Sul América Saúde. Desde junho, pacientes que mantêm os planos Executivo, Ômega, Máximo, Platinum, Maxi 300, Maxi 400, Prestige e Maximum podem ser atendidos na Bela Vista e na Unidade Itaim, com cobertura para internações clínicas e cirúrgicas, pronto-atendimento, atendimento ambulatorial, quimioterapia, radioterapia, hemodiálise e exames diagnósticos. Já os clientes dos planos Especial, Beta, Especial 100, Maxi 200, Prata e Diamante têm cobertura somente para tratamento oncológico na Unidade Itaim, com quimioterapia ambulatorial e exames laboratoriais necessários para esses casos. Havendo necessidade, a radioterapia será feita na Unidade Bela Vista. Em caso de dúvidas, a Sul América está à disposição pelos telefones 4004-5903 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800-970-0200 (demais localidades), durante 24h por dia. Informações sobre coberturas estão disponíveis também no site www.hospitalsiriolibanes.org.br.



Reprodução

RELATÓRIO ATINGIU NÍVEL DE APLICAÇÃO A+

Em junho, foi publicado o Relatório de Sustentabilidade 2012 da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês, no qual foram demonstradas as práticas de sustentabilidade da instituição. Os objetivos da publicação são dar transparência, estabelecer diálogo com a sociedade e divulgar práticas corporativas e investimentos socioambientais. A edição mantém a metodologia do relatório anterior, com os preceitos da Global Reporting Initiative (GRI), organização internacional que é referência em publicações do tipo e cujas diretrizes são adotadas pelas melhores e maiores empresas do mundo. O relatório atingiu o nível A+ de aplicação GRI, o que significa mais alinhamento às recomendações para definição de conteúdos, indicadores, princípios e orientações da metodologia. Foi auditado pela TUV Rheinland-Lanakana, que confirmou o nível de aplicação A+ de acordo com a versão G3.1 da GRI.

CHECK-UP PARA ADOLESCENTES

check-up do Hospital Sírio-Libanês alia avaliação multiprofissional e recursos tecnológicos para estimular a qualidade de vida. Vacinação, uso correto de preservativos, dieta equilibrada e atividade física são algumas orientações passadas aos pacientes para evitarem doenças. Mas, se diagnosticadas, eles são rapidamente conduzidos para tratamentos adequados. Dentre os diferenciais do setor, está o Check-up Especializado e Confidencial para Adolescentes, entre 9 e 20 anos, faixa em que acontecem as mais importantes transformações anatômicas, funcionais, psicológicas, educacionais e comportamentais, que influenciarão a saúde por toda a vida adulta. No atendimento, o médico propicia uma zona de confiança na relação pai e filho. O adolescente é atendido por um hebiatra, especialista no acompanhamento global dessa faixa etária.



Violetblue/Shutterstock



Arquivo Pessoal

HOSPITAL PATROCINA HSM EXPOMANAGEMENT

Por acreditar que o caminho para crescer é compartilhar, o Hospital Sírio-Libanês patrocina mais uma edição da feira de negócios que virou tradição em São Paulo, a HSM ExpoManagement, que será realizada em novembro. O convidado do hospital no evento é Clóvis de Barros Filho, professor livre-docente de ética da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), pesquisador da Unesco indicado pelo Ministério da Justiça e autor de 20 livros sobre ética, filosofia e comunicação. "Patrocinamos a HSM porque acreditamos em compartilhar o conhecimento. A instituição considera que propiciar aos participantes o palestrante que, pelo terceiro ano consecutivo, está entre os três mais bem avaliados da ExpoManagement é uma boa maneira de fazê-lo", diz Paulo Chapchap, superintendente de Estratégia Corporativa. O grande destaque da edição é Philip Kotler, mais importante teórico do marketing na atualidade. Kotler lançou recentemente seu 52º livro, *Market Your Way To Growth: 8 Ways to Win*. Em 2005, foi eleito o maior expert de negócios pelo jornal *Financial Times* e, em 2008, o *The Wall Street Journal* listou-o como a sexta pessoa mais influente dos negócios. É professor da Kellogg School of Management, vinculada à Northwestern University, e falará sobre seu último trabalho.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL

O Hospital Sírio-Libanês sediou, em agosto, o Lung and Cancer – 1st International Symposium, com foco nos desafios à prevenção e combate da doença. O programa científico abordou desde antitabagismo, passando por rastreamento e diagnóstico precoce, e tratamento em fase inicial; a doença localmente avançada até chegar à fase metastática. O evento foi fruto de parceria com o Memorial Sloan-Kettering Cancer Center.



Julio Vieira

LAVAR AS MÃOS SALVA VIDAS

Em 1844, Ignaz Semmelweis começou a trabalhar como assistente na obstetrícia do principal hospital de Viena e deparou-se com o excesso de infecções pós-parto, seguidas de morte. Abreviando a história: ele descobriu que lavar as mãos era o caminho mais curto para salvar essas vidas. E, até hoje, é a forma mais segura de evitar o cruzamento de infecção hospitalar. Lavar as mãos protege, ao mesmo tempo, pacientes e profissionais da saúde. O Hospital Sírio-Libanês, que trabalha com baixas taxas de infecção hospitalar, graças ao monitoramento contínuo dos indicadores assistenciais, acaba de inaugurar mais uma campanha para estimular esse ato entre toda a sua comunidade: nossas mãos levam saúde!

PENSANDO SUSTENTÁVEL

Hospital Sírio-Libanês elegeu as sacolas que os pacientes recebem no momento da internação para ser o objeto-símbolo de uma relação econômica sustentável. Com o uso mensal de 2 mil exemplares, a instituição passou a estimular a geração de renda entre um grupo de artesãos que as fabrica e permitiu que eles se organizassem comercialmente no entorno do hospital. Além disso, deu incentivos para a compra de equipamentos (máquinas de costura), mobiliários e matérias-primas para a fabricação de 4 mil sacolas. Com isso, eles puderam dar início à produção e pagar seus custos. Nessa primeira etapa, a ideia foi capacitá-los, despertando o espírito empreendedor na comunidade. O objetivo é fazer com que ganhem confiança para expandir a produção e conquistar novos clientes.



Julio Vieira



Tomás Faquini

JORNADA ONCOLÓGICA DE BRASÍLIA

Junho marcou a realização da 1ª Jornada Oncológica Multidisciplinar em Brasília. O evento foi organizado pelo Centro de Oncologia do Hospital Sírio-Libanês e teve a participação de lideranças médicas da região e de renomados profissionais do Brasil e de outros países, como Luis Souhami, radioterapeuta do Montreal General Hospital – Centre Universitaire de Santé MacGill (Canadá). Durante a jornada, especialistas de várias áreas da oncologia debateram temas importantes para o diagnóstico e tratamento dos tumores mais incidentes e raros. O encontro foi supervisionado por Paulo Hoff, diretor geral do Centro de Oncologia do hospital, com coordenação de Gustavo Fernandes, diretor técnico da Unidade Brasília; João Luis Fernandes da Silva, diretor de Radioterapia do Centro de Oncologia, e Artur Katz, diretor de Oncologia Clínica do Centro de Oncologia, ambos da Unidade Bela Vista. De acordo com os especialistas, foi o mais importante congresso destinado à oncologia realizado pelo Hospital Sírio-Libanês fora de São Paulo.

Símbolo de avanço e prosperidade, o automóvel está na contramão de uma vida saudável e vantajosa economicamente

CARRO

na
ponta
do
lápiz



advogado Rodrigo Fernandes de Freitas, 38 anos, só anda de metrô quando viaja para fora do Brasil. No próprio país, faz uso de carro ou moto. Há dez anos, não é usuário de transporte público em São Paulo, cidade onde vive. “Teria

que tomar duas conduções para ir ao escritório. De carro, chego em 15 minutos”, justifica.

A comodidade tem seu preço, e Rodrigo sabe disso. “Carro sofre depreciação. Outro problema é o preço dos estacionamentos, que está entre os mais caros do mundo.” Sem contar tempo e, consequentemente, dinheiro gastos nos congestionamentos. “Em São Paulo, não dá para marcar mais de um compromisso na parte da manhã ou da tarde”, afirma.



A realidade muda quando o advogado viaja a negócios para Toronto, no Canadá: ele vai de um lado a outro da cidade de metrô. “São quatro linhas e 69 estações. O deslocamento é rápido. Conheço o vice-presidente de um banco que deixa o Porsche na garagem e usa o metrô. Acredito que a opção tem a ver com a cultura, oferta e eficiência dos transportes públicos”, conclui.

O uso contínuo do carro pode abalar o orçamento. Somando combustível, despesas com seguro, estacionamento, IPVA e gastos com manutenção, o custo anual de manter um carro no valor de R\$ 30 mil pode chegar a R\$ 18 mil, estima o economista Samy Dana. Entra nessa conta o “custo de oportunidade”. “Os R\$ 30 mil que a pessoa tinha no banco e tirou para comprar o carro estariam rendendo numa aplicação. Além disso, os carros podem desvalorizar mais de 20% em um ano”, explica.

Usar carro ou táxi? No cálculo do economista, para até 15 quilômetros rodados por dia, a opção pelo táxi fica mais barata. Rodando 16 quilômetros, a conta fica praticamente empatada, ainda com uma pequena vantagem para o táxi. Mas, a partir de 17 quilômetros rodados diariamente, usar o carro custa menos.

Por conta da dificuldade de estacionar o carro no centro da cidade, a jornalista Márcia Borges, 40 anos, decidiu vendê-lo. Desde 2006, ela só anda de ônibus e metrô, e nem pensa em comprar outro veículo. “O carro era motivo mais de angústia do que conforto. Na região onde trabalho, alguns estacionamentos cobram R\$ 500 de mensalidade e fecham às 20 horas, o que é uma dor de cabeça para quem trabalha até mais tarde”, fala Márcia.

A mudança de vida só lhe trouxe benefícios. “Fiquei livre das despesas do carro, do estresse dos congestionamentos e ganhei no quesito saúde, já que faço uma boa caminhada de casa até o ponto de ônibus ou estação do metrô. Quando chove ou faço compras, uso táxi.”

MEIO AMBIENTE

Paulo Saldiva, professor titular do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e especialista em poluição atmosférica, costuma comparar São Paulo, cidade que tem a maior frota de veículos do país, a um paciente obeso com artérias entupidas e falta de ar.

Segundo o médico, a concentração de material particulado fino (conjunto de poluentes formados de poeiras, partículas, fumaças e todo tipo de material sólido e líquido que se mantém suspenso na atmosfera) não deve ultrapassar 10 microgramas por metro cúbico, como preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS), mas a média paulistana gira em torno de 28. “Em horários de pico, o ar da Marginal Tietê, quando congestionada, chega a concentrar 140”, alerta.

As consequências: doenças cardiorrespiratórias, câncer, estresse, depressão. “De acordo com a OMS, a poluição de São Paulo reduz a expectativa de vida em um ano e meio.” As internações ocasionadas pela poluição, de acordo com Saldiva, custam R\$ 168 milhões por ano ao Sistema Único de Saúde (SUS), sem contar a despesa para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) causada pelo afastamento de trabalhadores vítimas de doenças decorrentes desse quadro.

O pneumologista Daniel Deheinzelin, do Núcleo Avançado do Tórax do Hospital Sírio-Libanês, destaca que o material particulado, aquele que penetra nos pulmões, acarreta doenças cardiovasculares, pulmonares, alergias respiratórias e tumores. “O tamanho das partículas está associado ao seu potencial para causar problemas à saúde. Quanto menores, maiores os danos.”

✚ O outono e inverno, estações mais secas e poluídas do ano, exigem maior cautela



Mexa-se

A coordenadora médica do Centro de Acompanhamento da Saúde e Check-up do Hospital Sírio-Libanês, Danielli Haddad Syllos Dezen, chama a atenção para o sedentarismo e o estresse psicológico, problemas que impactam a qualidade vida das pessoas que usam o carro diariamente. “Com a lentidão do trânsito, desperdiçamos boa parte do tempo que poderia ser aproveitado no lazer.” A atividade física, argumenta, é um dos maiores aliados da saúde. “A prática diária de exercícios aeróbicos por 30 minutos pode diminuir de 30% a 40% a probabilidade de câncer e de até 50% de infarto (no caso de pessoas com histórico de risco). Além disso, ajuda no controle da diabetes, colesterol e triglicérides.” A médica cita a violência urbana como outra fonte de estresse no trânsito. “O medo de ser assaltado pode desencadear palpitações, crise hipertensiva, infarto, AVC e síndrome do pânico.” Isso acaba impedindo muitos de fazerem caminhadas ao ar livre, principalmente à noite. “Trocar o elevador pela escada, fazer algum trajeto de casa para o trabalho andando ou frequentar academias próximas podem ajudar. A pessoa tem que fazer, ao menos, 150 minutos de atividade física moderada por semana para que haja benefícios à saúde.”

Outro inimigo é o monóxido de carbono, emitido principalmente por veículos automotores. “Fica ligado à hemoglobina, impedindo o transporte do oxigênio.” Nos dias mais secos e poluídos, frequentes no outono e inverno, quase que triplica o movimento no hospital. “O ideal é evitar transitar nos horários de pico, entre 13 e 15 horas, quando há maior concentração de poluentes”, aconselha Deheinzelin.

A cardiologista e intensivista do Centro de Cardiologia do Hospital Sírio-Libanês, Maristela Camargo Monachini, diz que a exposição aguda à poluição pode levar ao aumento da pressão arterial sistêmica, aparecimento de arritmias cardíacas e alterações da coagulação sanguínea. “No inverno, há um aumento de 3% a 5% das consultas de urgência e das internações por doenças cardiovasculares.

Idosos e diabéticos são os mais afetados.” Segundo a cardiologista, a inalação de material particulado provoca inflamação do pulmão, que passa a produzir e liberar substâncias nocivas no sangue, levando à inflamação das artérias. A inalação de poluentes também causa um “desbalanço” no sistema nervoso autônomo, com aumento da liberação de adrenalina, da frequência cardíaca e da pressão arterial. “Ocorre, ainda, uma alteração na coagulação sanguínea, aumentando a incidência de infarto do miocárdio, isquemia cerebral e trombose venosa.”

Daniel Deheinzelin, pneumologista, CRM 48317
Danielli Haddad Syllos Dezen, cardiologista, CRM 85158
Maristela Camargo Monachini, cardiologista, CRM 51462

Custos equivalentes para distâncias médias

VALOR DO AUTOMÓVEL: R\$ 30 MIL | KM PERCORRIDOS POR DIA: 16

CARRO

Consumo por litro: 13 km
Preço do litro da gasolina: R\$ 2,80

Seguro

R\$ 2.100,00/ano (7%)*

IPVA

R\$ 1.200,00/ano (4%)*

Estacionamento

R\$ 450,00/mês

Manutenção

R\$ 83,33/mês

Combustível

R\$ 103,38/mês

Depreciação

R\$ 4.500,00/ano (15%)*

Custo de oportunidade

R\$ 140,39/mês (0,47%)*

Licenciamento e seguro obrigatório

R\$ 171,51/ano

Custo anual do carro

R\$ 18.000,02

TÁXI

Nº de corridas de táxi no mês

60

Bandeirada

R\$ 4,10

Preço por km percorrido

R\$ 2,50

Km percorridos por corrida

8,00

Preço médio da corrida

R\$ 24,10

Custo mensal do táxi

R\$ 1.446,00

Custo anual do táxi

R\$ 17.805,66

*do valor do carro

Fonte: economista Samy Dana



Dejan Lazarevic/Shutterstock



Hennera/Thinkstock

Sinal de alerta

Expostos diariamente aos gases e às micropartículas, os fiscais da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), conhecidos como “marronzinhos”, são os que mais sofrem com a poluição em São Paulo. Uma pesquisa realizada pelo médico-assistente de pneumologia do Instituto do Coração (InCor) Ubiratan de Paula Santos foi considerada inovadora por isolar os efeitos da poluição no organismo, eliminando variáveis de confusão, como cigarro e colesterol. A avaliação foi feita nos meses de agosto de 2000 e 2001 (época em que a poluição é maior) e fevereiro de 2001 (quando a umidade ajuda a dissipar os poluentes). Participaram do estudo 50 fiscais com idades por volta de 39 anos, não fumantes e que trabalhavam há mais de um ano na Marginal Pinheiros ou Tietê, ou na Avenida Bandeirantes. O monitoramento foi feito por exames de sangue, medições da pressão arterial e do eletrocardiograma, durante 24 horas. “Também avaliamos a capacidade respiratória e, em 18 deles, constatou-se uma hiper-responsividade brônquica, ou seja, redução da capacidade pulmonar e inflamação dos brônquios.”

DIETA

sem milagre

Regime das frutas, do tipo sanguíneo e tantos outros ganham espaço nas capas de revistas. Mas será que funcionam mesmo?

Fez sucesso um tempo atrás a dieta que promete acelerar o metabolismo ao classificar as pessoas de acordo com seu perfil: tipo carboidrato, tipo proteína ou misto. Tem também as que associam a velocidade do metabolismo ao consumo de alimentos denominados termogênicos, como pimenta, gengibre, chá verde e canela.

Segundo a endocrinologista Claudia Cozer, coordenadora do Núcleo de Obesidade e Transtornos Alimentares do Hospital Sírio-Libanês, realmente, os quilos vão embora rapidinho porque esses regimes são extremamente restritivos no que diz respeito ao valor calórico. “Além de pobres em calorias, são dietas monótonas e, portanto, difíceis de seguir por muito tempo, surgindo o efeito ioiô, ou seja, perda de peso rápida e posterior recuperação.”

Nesse vaivém da balança, destaca a médica, a pessoa acaba perdendo músculos e acumulando mais gordura no corpo. Para ela, a única solução eficaz é comer menos e se exercitar mais. A matemática é simples: “Se ingerir menos calorias do que gasta, a pessoa emagrece e, se consumir mais do que gasta, engorda.”

TIPOS PERSONALIZADOS

O tipo de metabolismo varia de pessoa para pessoa, sendo que 60% são determinados pela carga genética e os 40% restantes, por alguns fatores como massa muscular (músculos vigorosos gastam mais calorias), gênero (os homens teriam um metabolismo mais acelerado, em função dos ossos e músculos) e idade (por volta dos 30 anos, o metabolismo passa a ficar mais lento).

Algumas doenças, como o hipotireoidismo e a síndrome de Cushing, interferem

no bom funcionamento do metabolismo, assim como a menopausa nas mulheres e andropausa nos homens. “Nesses casos, o uso de medicamentos é indicado. Fora isso, a receita é mudar os hábitos alimentares e o estilo de vida”, pontua a endocrinologista.

Para mulheres de 25 a 60 anos, uma dieta de 1500 calorias ao dia deve ser composta por, aproximadamente, de 30% a 40% de carboidrato, 30% de proteína e 15% de gordura. O segredo para perder e manter o peso é variar o cardápio, tendo como exemplo a pirâmide alimentar e as necessidades individuais. “As calorias são como uma mesada: é questão de negociar. Se num dia abusou, no outro economiza e deixa o pedaço de torta ou de chocolate para depois.”

Segundo Claudia Cozer, a fim de manter o metabolismo acelerado, além de praticar uma atividade física regular (em especial, exercícios de resistência), o ideal é comer de forma fracionada, a cada quatro horas, substituindo os lanches calóricos por uma barrinha de cereais, uma fruta, um iogurte ou uma fatia pequena de queijo magro.

Duas regrinhas de ouro: ingerir alimentos ricos em fibras (ajudam no funcionamento do intestino, entre outros benefícios) e beber muita água. “Devido a alguns mecanismos do cérebro, às vezes, a sensação de sede pode ser confundida com fome. Ao invés de comer um chocolate fora de hora, é melhor beber muita água ao longo do dia.”

METABOLISMO X ENERGIA

De acordo com o endocrinologista José Antonio Miguel Marcondes, do Núcleo Avançado de Obesidade e Transtornos Alimentares do Hospital Sírio-Libanês, o metabolismo é um conjunto de reações químicas que produzem energia necessária para manter os órgãos trabalhando por 24 horas. “Durante um dia, uma pessoa gasta de 60% a 70% de sua energia para as funções vitais, como respirar, manter equilibrada a temperatura corporal e fazer o coração bater. Essa energia é chamada de metabolismo basal.”

O metabolismo retira dos alimentos as calorias necessárias para a pessoa viver, daí a importância de uma dieta balanceada,

que contenha proteína, carboidrato e gorduras. Um bom exemplo é o tradicional prato de arroz, feijão, carne e salada. Quanto às dietas restritivas, Marcondes alerta que, a longo prazo, podem acarretar fraqueza, cansaço, irritabilidade e deficiência de nutrientes importantes ao bom funcionamento do organismo e ao controle do peso.

O médico observa que qualquer dieta de revista faz perder peso, principalmente aquelas que eliminam de vez a gordura do cardápio, o que é contraindicado. “Embora apresentem alto valor energético, os óleos e gorduras têm grande importância, pois fornecem ácidos graxos essenciais (ômega) e transportam vitaminas lipossolúveis e antioxidantes dos tipos A, D, E e K.” Deve-se evitar o consumo das gorduras saturadas, que estão relacionadas ao colesterol elevado e às doenças cardiovasculares, priorizando as monoinsaturadas, presentes no azeite de oliva, peixes de água fria (salmão, atum, sardinha) e frutas oleaginosas.

O hepatologista Mario Kondo, do Núcleo Avançado do Fígado do Hospital Sírio-Libanês, lembra que, com o avanço da idade, a

Mitos da alimentação

1 Beber oito copos de água gelada por dia ajuda a acelerar o metabolismo. Não há nenhum estudo que comprove que a temperatura da água interfere nesse processo.

2 Alimentos denominados termogênicos (gengibre, chá verde, pimenta) aumentam em até 20% a atividade metabólica, ajudando a eliminar a gordura. Não há estudos que comprovem isso.

3 Café acelera o metabolismo. A cafeína interfere, mas pouco.

Fonte: endocrinologista **José Antonio Miguel Marcondes**

intensidade das atividades físicas vai diminuindo e o metabolismo vai ficando mais lento. Portanto, a necessidade de ingerir calorias diminui. “Por volta dos 40 anos, se você continuar comendo a mesma quantidade de calorias que em anos anteriores, sem se exercitar, a tendência é de ganho de peso.

Como hoje as pessoas andam menos e comem muito, acabam engordando.”, alerta.

Claudia Cozer, endocrinologista, CRM, 72015
José Antonio Miguel Marcondes, endocrinologista, CRM 37592
Mario Kondo, hepatologista, CRM 47175

SOTAQUES DO QUEIJO

Além do apelo gastronômico, os queijos são uma importante fonte de cálcio para o organismo. O segredo para manter a saúde e a boa forma é apreciar com moderação

Suzanna Fonaryova/Shutterstock



Não é o de vaca, cabra, búfala nem o de ovelha. No quesito preço, o queijo mais caro do mundo é feito com leite de jumenta. O Pule, produzido apenas na Sérvia, segundo o maître fromager Jair Jorge Leandro, é um autêntico queijo de terroir, pois as jumentas pastam em uma zona selvagem do nordeste da Sérvia. A iguaria pode custar até R\$ 2.500 o quilo.

O terroir – ou seja, local onde é feito – determina a qualidade e sabor de um queijo, tornando-o único. Outro exemplo é o roquefort, rei dos queijos azuis. Produzido em Roquefort-sur-Soulzon, cidade ao sul da França, esse queijo estampa o selo AOC, de Appellation d’Origine Contrôlée, desde 1925. Significa que o verdadeiro só pode ser produzido naquelas redondezas, por um simples motivo: o mofo que dá sua coloração característica (chamado *Penicillium roqueforti*) cresce nas grutas calcárias ali localizadas.

Acostumado a sabores importados, o brasileiro desconhece a imensa variedade de queijos de terroir do país. Leis antigas sobre a comercialização de produtos feitos com leite cru sempre foram uma barreira entre os laticínios e a mesa do consumidor. O mais famoso é o Serra da Canastra, elaborado artesanalmente por pequenos produtores mineiros há mais de 200 anos e com honrarias de ser patrimônio cultural imaterial brasileiro – título concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Outras preciosidades gastronômicas estão sendo reveladas somente agora, graças ao empenho de Fernando Henrique Soares de Oliveira, um dos sócios de A Queijaria, inaugurada este ano no bairro de Vila Madalena, em São Paulo. Há mais de cinco anos, o ex-professor universitário vem percorrendo regiões brasileiras a fim de resgatar a cultura e diversidade locais. O resultado

desse trabalho de formiguinha (Marajó será a próxima expedição) pode ser visto na loja: “São mais de 70 tipos de queijos de Minas, Rio Grande do Sul, agreste pernambucano e interior de São Paulo.”

VARIEDADES

O maître fromager Jair estima que existam mais de 4 mil tipos de queijos, classificados por textura, tipo de fermentação e tratamento da massa. Entre os mais comuns, estão os frescos, macios, macios de mofo branco (brie, camembert), de pasta filada (provолone), macios de mofo azul (gorgonzola, roquefort), macios de casca tratada (Saint Paulin), de massa cozida (Gouda ou creme bola) e duros (parmesão). “Em cada categoria, há subdivisão por tipo de leite, por exemplo, de vaca, cabra, ovelha, búfala”, explica.

A melhor combinação? Segundo ele, é aquela que agrada ao paladar. “Gosto muito das harmonizações que sugerem contras-

tes, como o sabor adocicado dos vinhos do Porto ou Sauternes com o queijo roquefort.” Para não errar no casamento de queijos e vinhos, ele dá algumas dicas. “A primeira regra é não servir dois queijos da mesma família. A segunda é servir, no máximo, dois tipos de vinhos – um branco e um tinto –, que acompanhem bem a maioria dos queijos. A diversidade é de queijos, e não de vinhos.”

Uma tábua de queijos comum, segundo o expert, é composta por seis tipos das seguintes famílias: mofo branco (brie ou camembert), macio (bola), firme (Maasdam), azuis (gorgonzola ou azul argentino), duro (Gouda extra velho), casca tratada (Taleggio) e mais uma pequena seleção de queijos de cabra fermentados. Para os apreciadores que gostam de se aventurar por novos sabores, Jair sugere uma seleção premium: Reblochon, Vacherin Mont D’Or, Beaufort, Blue Stilton, Serra de Estrela, Cabrales, Azeitão, Esrom, Brick e Le Centrillon.

Adriana Vasti, nutricionista, CRN 15463

Ana Lúcia Chalhoub Chediác Rodrigues, nutricionista, CRN 5925

Edson Stefanini, cardiologista, CRM 18936

Mocinhos e vilões

Desde que consumidos moderadamente, os queijos fazem bem à saúde. De acordo com as nutricionistas Ana Lúcia Chalhoub Chediác Rodrigues, coordenadora do Serviço de Alimentação Clínica do Hospital Sírio-Libanês, e Adriana Vasti, integrante da equipe de produção, o alimento tem concentração de cálcio, fundamental para a formação e manutenção de ossos e dentes. Mais: com efeito probiótico, alguns tipos podem beneficiar o desenvolvimento de bactérias benéficas ao intestino.

O queijo é ainda uma boa fonte de proteínas – em especial, a caseína –, que é excelente para os músculos. Porém, as nutricionistas lembram que, segundo estudo da Universidade de Harvard, o consumo excessivo está associado ao aumento dos níveis de colesterol, do risco de câncer de próstata e, possivelmente, de câncer de ovário.

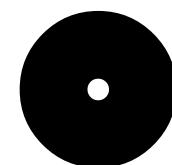
O cardiologista Edson Stefanini observa que a gordura é um elemento importante para o funcionamento das células, por ser fonte e reserva de energia, e também por auxiliar na absorção e transporte das vitaminas lipossolúveis A, D, E, K. “Quem não tem problemas de saúde pode consumir os queijos com moderação. A grande preocupação é com o consumo das gorduras saturadas, encontradas em derivados do leite e em alguns alimentos de origem animal. O excesso de gordura no sangue eleva os níveis de colesterol, e o risco é a formação de placas de gordura nas artérias coronárias.”

Predisposição genética e fatores como fumo, colesterol alto, hipertensão e diabetes, somados ao sedentarismo, são gatilhos para o desenvolvimento da arteriosclerose. “Quem está no grupo de risco deve consumir os queijos mais magros, como o de Minas, de cabra, ricota ou cottage.” Quanto aos vinhos, o cardiologista lembra que duas taças ao dia são benéficas ao coração.

CAFÉ

amigo

O cafezinho de todo dia pode contribuir com a qualidade de vida



alimento mais consumido pelos brasileiros – segundo a última Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em 2011 – pode ser um aliado da saúde. O café tem tido seus efeitos benéficos sustentados por diferentes estudos, desde que consumido com moderação. Uma dessas pesquisas foi publicada pelo *The New England Journal of Medicine*, no ano passado, e colocou em xeque a ideia corrente de que, por ser um estimulante, a bebida não faz bem à saúde.

Desenvolvido por pesquisadores americanos (da Divisão de Epidemiologia, Câncer e Genética, do Instituto Nacional do Câncer e dos Institutos Nacionais de Saúde), que coletaram os dados no período de 1995 a 2008, o estudo mostrou que houve uma associação inversa entre o consumo de café e o risco de morte no universo estudado (229.119 homens e 173.141 mulheres). Foi considerado o tabagismo, que está muito ligado ao hábito de tomar café e, quando presente, desviava os resultados para a direção oposta.

A relação inversa de causalidade entre mortalidade e café foi observada em doenças do coração, derrame cerebral, doenças

respiratórias, diabetes, infecções, acidentes e ferimentos. Apesar dos indícios positivos, os autores do trabalho evitam generalizar as constatações, por falta de dados mais específicos, como a forma de preparo do café consumido pela população analisada, o que pode interferir nos níveis de colesterol no sangue (o coado é tido como mais benéfico).

O coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês, Álvaro Sarkis, considera o estudo surpreendente, por desmistificar a ideia de que café só faz mal à saúde. “É claro que há danos quando ingerido com açúcar ou adoçante, substâncias que não são benéficas, ou quando é acompanhado do cigarro. Mas a pesquisa mostrou que seu consumo não aumenta a mortalidade por cânceres, em geral, e reduz a mortalidade por outros fatores, como problemas cardiovasculares e doenças respiratórias e infecciosas.”

HEPATITE C

Outros pareceres favoráveis ao café surgem de estudos mais dirigidos. O hepatologista Edison Roberto Parise, que integra o Núcleo Avançado do Fígado do Hospital Sírio-Libanês, foi orientador da tese de mestrado de Silmara Machado, nutricionista do Hospital Sírio-Libanês, na Universidade Federal de

São Paulo (Unifesp), sobre os efeitos da ingestão do café em pacientes com hepatite C crônica. Nesse estudo, já encaminhado para publicação, pacientes que tomavam quatro ou mais xícaras de café por dia apresentavam menor grau de lesão do fígado, comparados a outros com o mesmo tipo de vírus, idade e gênero. Na população analisada, o café era responsável por mais de 90% da cafeína ingerida (substância estimulante que também está presente em chás e refrigerantes). “Foi confirmado o achado de outros trabalhos internacionais, de que é o café, e não a cafeína, que teria esse efeito protetor.”

O cirurgião geral e proctologista José Luiz Alvim Borges, que faz parte da Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional do Hospital Sírio-Libanês, diz que, em termos alimentares, é desprezível o valor nutricional do café. “O que acaba influenciando é o açúcar, que costuma ser consumido junto, aumentando o aporte calórico.” Porém, ele cita que a bebida tem polifenóis antioxidativos (considerados protetores contra a ação de radicais livres, agressores de células sadias do corpo). No entanto, o médico lembra que, embora seja algo discutível, o consumo de café é associado à aceleração da osteoporose em mulheres, por dificultar a absorção de cálcio pelo organismo.

E, como uma bebida estimulante, qual seria o efeito do café no cérebro? Segundo o neurologista do Hospital Sírio-Libanês, Eduardo Mutarelli, se consumido de forma moderada (de três a quatro xícaras por dia), pode ser considerado benéfico. “Ativa o cérebro, melhorando a memória e a atenção.” Quando tomado em excesso, porém, pode deixar a pessoa hiperestimulada, favorecendo o estresse.

Álvaro Sadek Sarkis, urologista, CRM 48465

Edison Roberto Parise, hepatologista e gastroenterologista, CRM 27606

Eduardo Mutarelli, neurologista, CRM 42777

José Luiz Alvim Borges, coloproctologista, CRM 31441

VIVER 24 HORAS

Incomparável

A capital da Áustria é um dos melhores e mais belos lugares do

mundo para visitar, seja qual for seu interesse



Os monumentos e a arquitetura imponente, exibida em palácios seculares, são marcas de Viena, a antiga capital do Império Austro-Húngaro

Em 2012, pelo terceiro ano consecutivo, Viena foi considerada, pelo grupo de consultoria Mercer, a melhor cidade do mundo para se viver. Não é para menos. O nível de segurança é altíssimo, os serviços públicos e a infraestrutura são de primeira, e a capital da Áustria se destaca também no quesito sustentabilidade.

O governo não para de investir em iniciativas que tornam a qualidade do ar cada vez melhor, e incentiva a população a usar o transporte público. Há constante ampliação da rede de ciclovias, sem contar o metrô, que corta a cidade de 1,7 milhão de habitantes de norte a sul. O lixo é reciclado e se transforma em energia elétrica.

A organização que caracteriza Viena, uma das cidades-sede da Organização das Nações Unidas (ONU) – o prédio está, inclu-

sive, aberto a visitação guiada e gratuita –, é garantida pelos próprios vienenses. Um povo solícito, que fala uma espécie de dialeto do alemão e se comunica perfeitamente em inglês – do motorista de ônibus aos homens de negócios –, mas pode se enfurecer se notar que regras de boa convivência estão sendo desrespeitadas.

Se você falar alto ao celular no ônibus ou se uma criança fizer birra em um supermercado, por exemplo, algum morador local chamará a sua atenção. O turista deve ficar atento para atravessar a rua na faixa, caso não queira ser multado. O mesmo vale para quem age de má-fé ao não comprar o bilhete do ônibus ou metrô, que não têm catracas, pois confiam na idoneidade do cidadão.

ERUDIÇÃO

Na verdade, o que realmente diferencia

esse povo é a paixão pela cultura. Viena é considerada a capital europeia da música clássica, terra onde viveram Mozart, Beethoven e Schubert. É comum haver concertos pelas ruas e praças. Em setembro, a Ópera de Viena, que fecha no verão para manutenção, abre novamente. Os ingressos acabam logo, então, é melhor se precaver. Pelo site, é possível comprar com antecedência. Os preços variam de 12 a quase 200 euros. Espetacular também é a Wiener Musikverein, uma das melhores salas de concertos do mundo, que também exige compra antecipada de ingressos.

Para o turista, um dos grandes facilitadores de Viena é o fato de as ofertas de cultura e comércio estarem concentradas no centro da cidade. Principalmente nas ruas (em alemão, “strasse”) Kärntner Strasse e Graber Strasse, ficam as grifes de luxo, como Tiffany, Prada, Dior, Hermès e Dolce & Gabbana. Nessa região, há ainda bares e restaurantes de várias nacionalidades. Se quiser provar o tradicional prato vienense, aposte no wiener schnitzel, um bife de vitela bem fininho, empanado e acompanhado de salada de batatas, pepino e creme de iogurte. Tem muitos restaurantes que servem jo-



elho de porco e carne de cavalo, muito consumida pelos vienenses.

Dois excelentes restaurantes pouco conhecidos dos turistas são o italiano Leopoldo Procacci e o turco Do & Co, ambos no centro. O primeiro serve uma comida típica da região da Toscana. De estilo neoclássico, foi construído pelo famoso arquiteto Joseph Kornh Äusl, no começo do ano 1800. O Do & Co, que fica em frente à catedral, no último andar do hotel de mesmo nome, tem uma belíssima vista panorâmica da cidade. Serve a comida típica de Viena, assim como sushi e sashimi, e kebab.

A Ringstrasse, ou somente Ring, como é



conhecida, é a avenida famosa que circunda o centro, onde estão alguns dos principais pontos turísticos. Você pode optar por fazer as visitas a pé ou de carruagem, que ficam estacionadas ao longo dessa avenida. É aí que está a catedral Stephansdon (Santo Estevão), de telhado colorido e estilo gótico, e a prefeitura, no palácio Rathaus, com um lindo jardim à frente onde há feiras de pratos típicos. Também na Ring fica o palácio Hofburg, antiga residência da dinastia Habsburg, aberto a visitação.

O Schönbrunn é o principal palácio de Viena. Concluído em 1713, foi a residência de verão dos imperadores da Áustria, e a visita ao seu interior revela o luxo dessa dinastia. Lá viveu a imperatriz Elizabeth, conhecida como Sissi, amada pelo povo, mas desprezada pela corte austríaca, devido à sua origem pobre.

Imperdível também é o Museumsquartier, um boulevard composto de inúmeros museus, desde o museu do zoológico, para crianças, até o Leopold, onde estão as obras dos principais artistas austríacos, como Klimt e sua famosa obra *Vida e Morte*. Têm horários de funcionamento diferentes, por isso, é bom checar antes no site www.mqw.at.

Agenda

De 21 a 26 de setembro, será realizado o **21º Congresso Mundial de Neurologia**, em Viena. **Mais informações:** <http://migre.me/eME97>

Tome nota

Catedral Stephansdon
Stephansplatz, 1. De segunda a sábado, das 6h às 22h, e aos domingos, das 7h às 22h.

Do & Co
Stephansplatz, 12. Abre todos os dias, das 12h às 15h e das 18h às 0h.

Leopoldo Procacci
Göttweihergasse, 2. Abre todos os dias: o bar, das 11h30 às 1h, e o restaurante, das 11h30 às 0h.

ONU
Wagramer Strasse, 5. De segunda a sexta, das 11h às 14h. Ópera de Viena: Opernring, 2, www.wiener-staatsoper.at.

Palácio Hofburg
Michaelerkuppel, 1010. Todos os dias, das 10h às 17h30.

Palácio Schönbrunn
Schönbrunner Schloßstraße, 47. Todos os dias, das 8h30 às 17h30.

Wiener Musikverein
Musikvereinsplatz, 1, tel: 43 1 5058190.

Considerada a capital europeia da música clássica, a cidade tem uma das melhores salas de concerto do mundo e a famosa Ópera de Viena, que reabre em setembro

Surgem cada vez mais espaços dedicados à arte em São Paulo. Seleccionamos 10 galerias nas proximidades do Hospital Sírio-Libanês, para um passeio cultural

A cada ano, São Paulo se impõe como grande centro de negócios relacionados à arte nacional. Em 2011 e 2012, as vendas das galerias cresceram, em média, 44%, de acordo com estudo do Latitude — projeto de promoção internacional da Associação Brasileira de Arte Contemporânea (ABACT), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

“Hoje, nosso crescimento médio de vendas é de 100% ao ano”, afirma Flaviana Bernardo, uma das sócias da galeria Emma Thomas. Ela conta que existem dois perfis frequentes de público: o colecionador tradicional, que conhece muito o mercado de arte e quer investir, e aquele que está começando a desbravar esse mundo.

A arte contemporânea predomina nas galerias, assim como os artistas nacionais. A vantagem, explica Mônica Novaes Esmanhotto, gerente do Latitude, é que esse tipo de arte ajuda o colecionador a criar laços com os artistas, já que podem acompanhar a produção da obra. Essa proximidade, aliada a preços mais acessíveis, tem estimulado os novos consumidores, observa a proprietária da DConcept, Cecília Isnard. “Recebo vários jovens, alguns recém-casados, que querem decorar a casa com algo que tenha conceito e status de arte.”



Fotos Divulgação

Roteiro da

ARTE





Serviços

GALERIAS

Dan Galeria No seu início, em 1972, focou na produção de artistas modernistas. Depois, incorporou a arte contemporânea nacional e internacional. De segunda a sexta, das 10h às 19h, e sábados, das 10h às 13h (www.dangaleria.com.br). R. Estados Unidos, 1.638, Jardins, tel.: 3083-4600.

DConcept Fica numa vila e tem dois espaços: uma garagem e uma casinha em frente. De segunda a sexta, das 13h às 19h; e sábados, das 11h às 16h. Al. Lorena, 1.257, Jardins, tel.: 3085-5006.

Emma Thomas Segue a proposta de democratizar a arte contemporânea, aproximando a produção artística do público em geral. De segunda a sexta, das 11h às 19h; e sábados, das 11h às 17h (www.emmathomas.com.br). R. Estados Unidos, 2.205, Jardins, tel.: 3063-2193.

Gabinete do Desenho A nova instituição cultural reúne a Coleção de Arte da Cidade, com cerca de 3 mil obras, especialmente desenhos assinados por Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Di Cavalcanti. Fica na Chácara Lane, que abriga o casarão tombado do século 19. De terça a domingo, das 9h às 17h. R. da Consolação, 1.024, Consolação, tel.: 3129-3574.

Galeria Deco Em 30 anos de dedicação à arte contemporânea japonesa, foram realizadas 125 exposições, incluindo renomados artistas como Yayoi Kusama, Takashi Murakami e Tomie Ohtake. Todos os dias, das 10h às 18h. R. dos Franceses, 153, Bela Vista, tel.: 3289-7067.

Galeria Romero Britto Além de obras originais do artista, que podem custar

a partir de R\$ 5 mil, há pôsteres por R\$ 50 e souvenirs por R\$ 40. De segunda a sexta, das 10h às 19h; e sábados, até 18h. R. Oscar Freire, 562, Jardins, tel.: 3062-7350.

Galeria Vermelho Funciona ao fundo do restaurante Sal e se dedica à divulgação da arte contemporânea no Brasil. De terça a sexta, das 10h às 19h; e sábados, das 11h às 17h (www.galeriavermelho.com.br). R. Minas Gerais, 350, Consolação, tel.: 3138-1520.

Luisa Strina A mais antiga galeria de arte contemporânea de São Paulo representa artistas consagrados e emergentes. De segunda a sexta, das 10h às 19h; e sábados, das 10h às 17h (www.galerialuisastrina.com.br). R. Padre João Manuel, 755, Jardins, tel.: 3088-2471.

Mendes Wood Aposta em várias expressões artísticas: pintura, música, design, arquitetura e vídeo. De segunda a sábado, das 10h às 19h (www.mendeswood.com). R. da Consolação, 3.358, Jardins, tel.: 3081-1735.

Zipper Galeria A proposta é apresentar ao mercado novos artistas. De segunda a sexta, das 10h às 19h; e sábados, das 11h às 17h (www.zippergaleria.com.br). R. Estados Unidos, 1.494, Jardins, tel.: 4306-4306.

Outros serviços na região

HOTÉIS

Formule 1 R. da Consolação, 2.303, Consolação, tel.: 3123-7755.

Ibis Hotel Av. Paulista, 2.355, Consolação, tel.: 3523-3000.

Quality Suites Imperial Hall R. da Consolação, 3.555, Jardins, tel.: 2137-4555.

RESTAURANTES

Almanara R. Oscar Freire, 523, Jardins, tel.: 3085-6916.

Ça-Va Restaurant R. Carlos Comenale, 277, Cerqueira César, tel.: 3285-4548.

Mestiço R. Fernando de Albuquerque, 277, Consolação, tel.: 3256-3165.

Oscar Café R. Oscar Freire, 727, Jardim Paulista, tel.: 3063-5209.

Rodeio R. Haddock Lobo, 1.498, Jardim Paulista, tel.: 3474-1333.

Solarium No piso CI, bloco C do Hospital Sírio-Libanês. R. Dona Adma Jafet, 91, Bela Vista, tel.: 3155-0289.

UNI (restaurante do Masp) Av. Paulista, 1.578, Cerqueira César, tel.: 3253-2829.

Zucco Restaurante R. Haddock Lobo, 1.416, Jardim Paulista, tel.: 3897-0666.

COMODIDADES

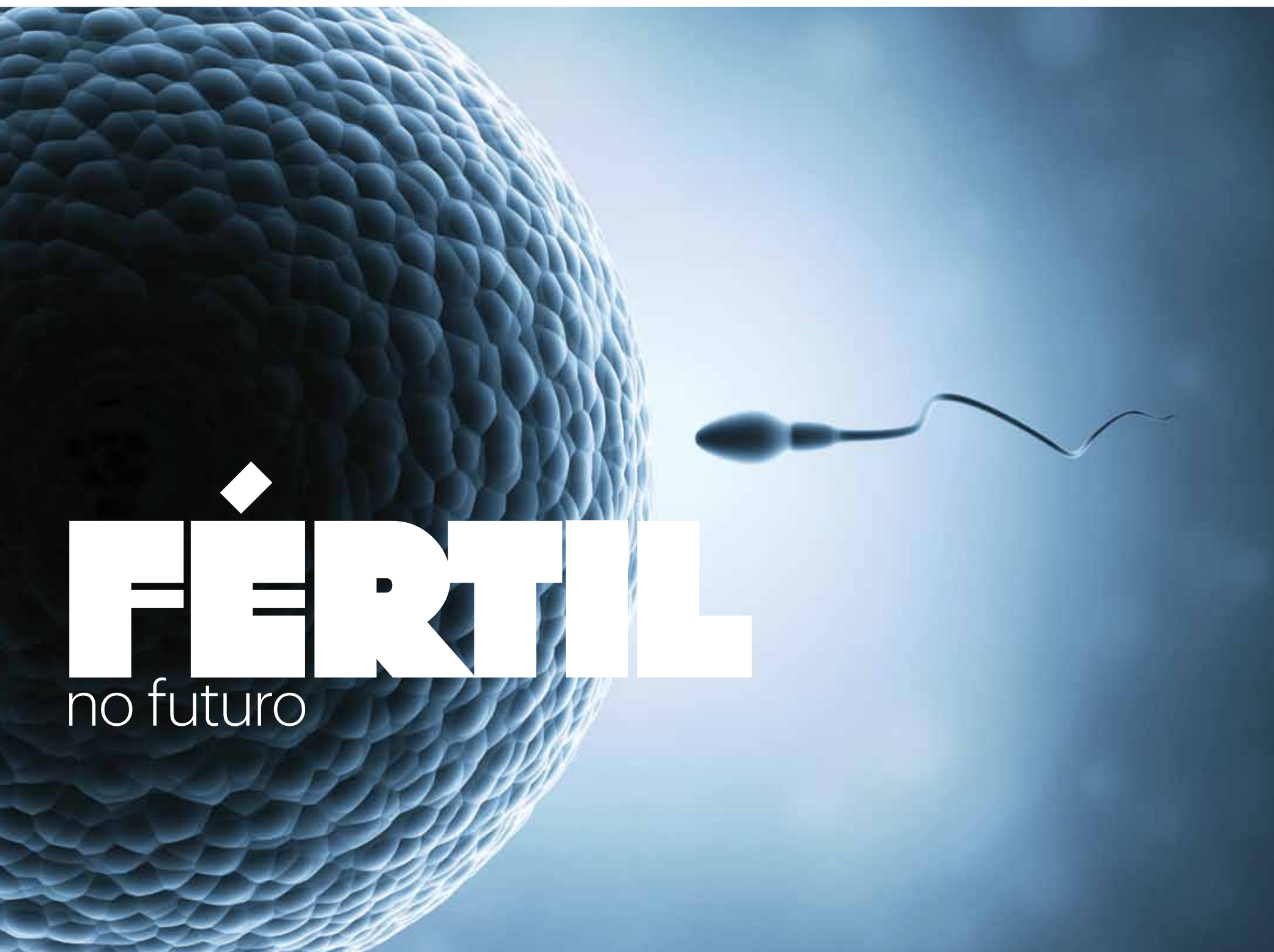
Alvena Lavanderia R. Peixoto Gomide, 292, Cerqueira César, tel.: 3255-7355.

Chaveiro e Tapeçaria Modelar R. José Maria Lisboa, 589, Jardim Paulista, tel.: 3426-5224.

Drogaria Onofre Av. Paulista, 2.408, Jardim Paulista, tel.: 3255-2345.

Droga Raia Av. Paulista, 807, Bela Vista, tel.: 3171-0248

Frans Loteria R. Peixoto Gomide, 406, Bela Vista, tel.: 3141-3056



FÉRTIL

no futuro

Tratamentos contra o câncer podem afetar a fertilidade. Mas há formas de preservá-la

Muitos tipos de câncer podem ser tratados hoje. Portanto, pacientes que planejam ter filhos devem discutir com especialistas quais as possibilidades de preservação da fertilidade antes de iniciar a quimioterapia ou radioterapia, que podem causar danos aos tecidos ovariano e testicular.

Em alguns casos, a fertilidade não fica comprometida. Em outros, dependendo do tempo e da medicação da quimioterapia, ou da região tratada e número de sessões de radioterapia, pode ocorrer diminuição da fertilidade ou, ainda, infertilidade temporária ou permanente. Idade, tipo de câncer e histórico de fertilidade antes do tratamento são outros fatores considerados.

“Saber que é possível planejar uma concepção é fundamental para o bem-estar do paciente com câncer, e a porta de entrada para esse tema é o consultório do oncologista”, observa a hematologista Yana Novis, coordenadora do Serviço de Hematologia e Transplante de Medula Óssea do Centro de Oncologia do Hospital Sírio-Libanês. A maior parte dos pacientes que atende está na faixa de 20 a 30 anos, em plena fase reprodutiva. “Para os que querem ser pais, abordamos as técnicas de reprodução indicadas caso a caso.”

Para os homens que optam por congelar o sêmen, basta a coleta do material. Mas, se a mulher deseja engravidar, o início do tratamento do câncer pode ser, em casos especiais, adiado em até duas semanas, para que ela se submeta às induções hormonais e coleta de óvulos. Terminado o tratamento do câncer, é preciso aguardar de dois a três anos para fazer as tentativas de engravidar, tempo necessário para acompanhar a evolução da

doença após finalização do tratamento.

O ginecologista Mauricio Abrão, coordenador científico do Centro de Reprodução Humana (CRH) do Hospital Sírio-Libanês, cita, entre as opções de preservação de fertilidade em pacientes oncológicos, a criopreservação de sêmen, embriões, óvulos e de tecido ovariano. “Nesse último caso, quando o tratamento de câncer deve começar de imediato, um fragmento do tecido do ovário é congelado. Após o final do tratamento e a alta da paciente, esse tecido que foi congelado é reimplantado, podendo haver ovulações naturais novamente. Também pode ser estimulado com hormônios, para a captação dos óvulos e a realização da fertilização in vitro.”

Outro procedimento é a vitrificação, que consiste no congelamento ultrarrápido de óvulos e embriões. “A maior vantagem, no caso dos óvulos, é que esse processo evita a formação de cristais que danificam as estruturas internas das células. Com isso, conseguem-se taxas de gravidez similares às obtidas sem o congelamento dos óvulos.”

Quando a radioterapia é necessária, uma opção para a paciente é a transposição ovariana ou ooforopexia. Trata-se de um procedimento cirúrgico que transpõe os ovários para uma área fora do campo de radiação, conservando as artérias e veias, mantendo o suprimento sanguíneo. “Pode ser feito por laparoscopia ou cirurgia convencional.”

Dos 500 ciclos de fertilização já realizados no Centro de Reprodução Humana, 10% eram de pacientes oncológicos. Para a embriologista Raquel Cossello, os profissionais da área devem somar esforços com os oncologistas para não deixar a discussão da fertilidade de lado. “Após diagnóstico do câncer, toda a atenção é dirigida à doença, e não poderia ser diferente. Mas a possibilidade de prevenir uma infertilidade deve ser lembrada para que a paciente possa escolher.”

Mauricio Abrão, ginecologista, CRM 52842

Raquel Cossello, embriologista, CRBio 40539

Yana Novis, hematologista, CRM 67968

do câncer

No futuro, deve haver especialistas em mutações genéticas para tratamento dos tumores

Para haver êxito no tratamento do câncer, são necessárias pesquisas cada vez mais específicas. Hoje, elas são focadas no conhecimento genético dos tumores, a tal ponto que a coordenadora do Centro de Oncologia Molecular do Hospital Sírio-Libanês, Anamaria Aranha Camargo, arrisca dizer que, no futuro, haverá especialistas em tipos genéticos de tumores, não mais em partes do corpo.

Já se pode tratar um paciente com câncer de mama e outro com câncer de pulmão usando a mesma droga e obtendo a mesma eficácia, desde que seja identificada a mesma mutação genética nesses tumores. “Brinco com os oncologistas, dizendo que, no futuro, não haverá mais mastologistas, pneumologistas, gastroenterologistas, mas, sim, subdivisões pelas mutações do tumor, como especialistas nas mutações em K-Has, EGFR,

BRAF, independentemente de onde esteja o câncer”, acrescenta.

Isso está ocorrendo porque a Oncologia Molecular inaugurou, há alguns anos, uma nova maneira de enfrentar a doença: reconhecer mutações genéticas que a provocam, para criar terapias específicas. Foi a fim de descobrir tais mutações e de sequenciá-las que o Hospital Sírio-Libanês, em parceria com o Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer, criou, há pouco mais de um ano, o Centro de Oncologia Molecular.

O Centro integra o Instituto Sírio-Libanês de Estudo e Pesquisa (IEP) do hospital e desenvolve pesquisas sobre essas mutações genéticas causadoras de câncer, com foco permanente na aplicação clínica. Mas, como todo projeto de pesquisa, trará ganhos reais no longo prazo. A previsão é que as pesquisas desenvolvidas comecem a proporcionar benefícios para pacientes em 15 ou 20 anos.

Desde o acordo, o Hospital Sírio-Libanês abriga a sede do Instituto Ludwig no Brasil. Os investimentos econômicos e acadêmicos das instituições são divididos. Graças às parcerias, o Centro de Oncologia Molecular do hospital, além de reunir renomados quadros da pesquisa molecular, é hoje um dos mais bem equipados do país para fazer análises genéticas em tumores.

Os aparelhos disponíveis permitem decifrar o DNA humano em apenas alguns dias. Antes, para obter tais dados, era preciso enviar as amostras para outros laboratórios, o que demorava cerca de 30 dias. Para a coordenadora Anamaria, nesta fase, o principal ganho para a instituição é o conhecimento adquirido com as pesquisas desenvolvidas.

Segundo o diretor de pesquisa do IEP, Luiz Fernando Lima Reis, a parceria permitiu ao instituto expandir o conhecimento e tornar ainda maior sua contribuição para a

qualificação de mais profissionais na área. “Com as novas pesquisas, ganham a comunidade científica e a sociedade.”

Na prática, o saldo do primeiro ano de trabalho soma quatro projetos em andamento e a capacidade de mapear todas as alterações genéticas tumorais, embora ainda não haja droga para tratar todos os tumores. “Hoje, quando identificamos o tumor que já tem uma droga-alvo capaz de destruí-lo, podemos dar a boa notícia”, vibra Anamaria. A dificuldade é que são muitos os tumores. Todos, geneticamente, muito diferentes, e não há ainda droga eficaz para cada um. “A nossa expectativa é que, estudando todos, possamos dar, mais e mais, essas notícias boas.”

Anamaria Aranha Camargo, bióloga,
CRB 82952/01-D

Luiz Fernando Lima Reis, bioquímico, CRF 22392

Renata Coudry, patologista, CRM 63023

Biobanco

Outro aliado do Hospital Sírio-Libanês nos estudos de combate ao câncer é o Biobanco. Nasceu no segundo semestre de 2012 para ser uma biblioteca de tecidos e demais materiais biológicos (como sangue) colhidos, sob consentimento formal, durante as cirurgias feitas no hospital. O objetivo é ter um acervo de variados tumores, com seus históricos, para que os pesquisadores possam analisá-los tanto do ponto de vista morfológico (da aparência) quanto do molecular (do gene ou DNA). Isto porque, mesmo os cânceres semelhantes na morfologia, podem ter muitas diferenças genéticas.

Coordenado pela patologista Renata Coudry, o Biobanco tem a finalidade principal de garantir que esse material de pesquisa seja de excelência para os estudos da Oncologia Molecular, os quais subsidiarão a medicina personalizada em futuro breve. “Para garantir a qualidade do material e jamais comprometer o diagnóstico dos ‘consentidores’, sua aquisição é feita por um patologista, sob processos rigorosos de coleta e armazenamento, com informações detalhadas para o cientista”, explica Renata.

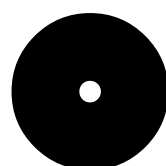
O próximo passo será adotar um questionário, explicando as condições socioambientais relativas ao “consentidor” que desenvolveu o tumor. “Com dados do paciente, a biblioteca fica mais rica. Não adianta haver um pesquisador brilhante se o material for ruim e incompleto.” Todo o trabalho desenvolvido pelo Biobanco é gratuito e tem foco na ciência. As conquistas obtidas pelo Centro de Oncologia Molecular serão compartilhadas com a comunidade científica ao redor do mundo.

De acordo com Renata Coudry, o projeto nasceu há oito meses para ser um piloto. A meta era fechar o primeiro ano com 250 amostras e apenas 5 cirurgões envolvidos. Isto incluindo as cirurgias filantrópicas feitas no hospital. “Mas toda a comunidade hospitalar se interessou. Com isso, já temos mais de 500 amostras de tecidos e 50 amostras de sangue”, comemora a coordenadora. “É importante destacar a importância do corpo clínico neste sucesso, pois são os médicos cirurgiões que informam seus pacientes sobre o valor que seu consentimento terá para as pesquisas no futuro”, conclui Renata.

O sabor amargo do

FUMO

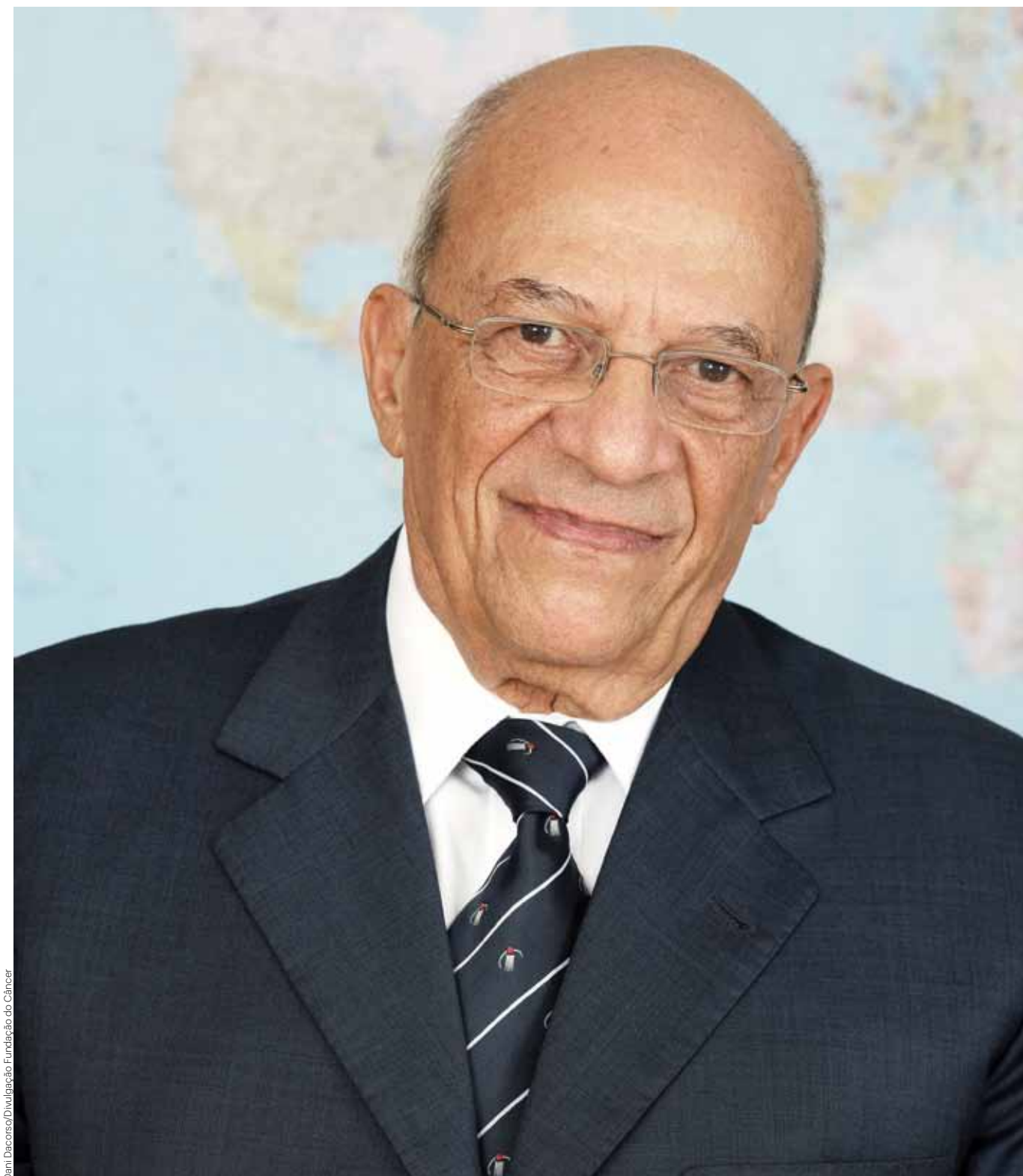
O oncologista **Marcos Moraes** defende a resolução da Anvisa que é voltada a um principais alvos da indústria do fumo: os adolescentes



presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM) e do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer, Marcos Moraes, fala sobre a resolução que restringe o uso de aditivos em produtos de tabaco, aprovada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) no ano passado.

A RDC nº 14/2012 segue diretrizes da Convenção Quadro da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Controle do Tabaco, tratado internacional de saúde pública que foi ratificado pelo Brasil em 2005. Prevista para ser posta em prática este ano, a medida continua sofrendo fortes oposições.

Aleksey Olevnikov/Shutterstock



Dani Daconsa/Divulgação Fundação do Câncer



Ingrid Prats/Shutterstock

Qual a importância da RDC nº 14/2012 para a população?

No Brasil, cerca de 24,5% dos estudantes entre 13 e 15 anos experimentaram cigarros em 2009, segundo a Pesquisa Nacional sobre Saúde do Escolar, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Saúde. Estudo do Instituto Nacional de Câncer (Inca) sobre tabagismo entre escolares (Vigescola), realizado entre 2002 e 2009, mostrou que mais de 50% dos que experimentam cigarros escolhem os que têm sabores. Documentos internos das companhias de cigarros, confiscados pela Justiça, revelam o quanto investiram em pesquisas científicas para desenvolver essa tecnologia. Os aditivos com sabores adocicados, como mentol, baunilha, tutti-frutti, foram desenvolvidos para tirar o gosto ruim e a sensação de irritação na garganta. O desenvolvimento de outros tipos de aditivos com a finalidade de aumentar o poder da nicotina em causar dependência também consta nesses documentos. É o caso da amônia, usada para alcalinizar a fumaça do cigarro e, assim, liberar uma maior quantidade de nicotina para a fumaça que é tragada, causando maior impacto dessa substância no cérebro.

Continua havendo forte resistência à RDC nº 14/2012 por parte da indústria do fumo e de representantes do Legislativo. A que se deve isso?

Não é o meio de vida dos fumicultores que mobiliza a indústria do tabaco contra a medida. Mas, sim, a preservação de sua capacidade de captar adolescentes para o tabagismo. Em vários de seus documentos internos confiscados pela Justiça, grandes companhias de tabaco deixam claro que a rentabilidade do negócio está atrelada à sua capacidade de captar adolescentes para o consumo. Os aditivos que dão sabores são fundamentais para essa finalidade. Infelizmente, muitos parlamentares se prestam a apoiar essa intenção. E todo mundo sabe o porquê. Grandes empresas de tabaco financiam candida-

+ Cerca de 200 mil pessoas morrem por ano no Brasil de doenças relacionadas ao fumo

tos a cargos eletivos em nível federal e local. Também fazem doações para partidos. É só olhar a prestação de contas para o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) em 2010.

Está em tramitação na Câmara dos Deputados o Projeto de Decreto Legislativo nº 3.034/2010, do deputado Luiz Carlos Heinz (PP/RS), que pretende sustar a resolução da Anvisa. É uma ameaça real à RDC nº 14/2012?

Diria que sim. O poder de fogo das grandes companhias de tabaco é enorme e está diretamente relacionado aos milhões de dólares que investem no financiamento de campanhas e de outras benesses políticas nas regiões produtoras. Durante a consulta pública da Anvisa, eles conseguiram mobilizar as comissões de agricultura das assembleias legislativas dos três estados produtores contra a medida. Além disso, dentro do próprio Ministério da Agricultura, a Câmara Setorial do Fumo tem sido uma espécie de abrigo para a indústria do tabaco atacar a implementação da Convenção pelo Brasil. O que é um contrassenso, pois, com a ratificação da Convenção pelo Brasil, a sua implementação nacional passa a ser uma obrigação do Estado brasileiro e não de setor A ou B do governo. Essa Câmara deveria estar investindo seus esforços para promover alternativas economicamente rentáveis para os fumicultores brasileiros. Esses, sim, precisam ser protegidos da futura retração da demanda global de fumo, esperada no médio e longo prazos com a evolução da Convenção no mundo. Atualmente, 176 países estão implementando esse tratado a passos

largos. E já há sinais de retração da demanda global, o que coloca os pequenos agricultores brasileiros sob grande ameaça do ponto de vista econômico, pois 85% da produção nacional de fumo é exportada. Além disso, nacionalmente, o consumo já vem em queda progressiva há algumas décadas.

Quais os principais danos causados pelo tabaco à saúde pública do país?

Hoje há uma grande preocupação com o crescimento global da morbimortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), especialmente as cardiovasculares, o diabetes, o câncer e as respiratórias crônicas. Um crescimento tão alarmante que mobilizou, em 2011, uma reunião na ONU com chefes de estado para tratar desse cenário, categorizado como uma crise, devido ao seu potencial impacto sobre a economia. Das 57 milhões de mortes no mundo em 2008, 36 milhões (63%) tiveram como causa DCNT. Isoladamente, o tabagismo responde por 1/6 de todas as mortes por essas doenças. No entanto, mais de um bilhão de pessoas consomem produtos de tabaco todos os dias, e cerca de 15 mil morrem por dia devido a doenças relacionadas ao tabaco. Só no século 20, morreram cerca de 100 milhões devido ao tabagismo. No Brasil são cerca de 200 mil todos os anos. Como em muitos outros países, aqui as doenças crônicas não transmissíveis constituem o problema de saúde de maior magnitude. Em 2007, a taxa de mortalidade por DCNT foi de 540 óbitos por 100 mil habitantes no nosso país. Correspondeu a 72% das causas de óbitos, com destaque para doenças do aparelho circulatório (DAC) (31,3%), câncer (16,3%), diabetes (5,2%) e doença respiratória crônica (5,8%). Por outro lado, houve redução de 20% nessa taxa na última década, sobretudo em relação às doenças do aparelho circulatório e respiratórias crônicas, o que foi atribuído, em grande parte, à redução da prevalência de fumantes no Brasil, que, nas últimas duas décadas, passou de 34,8% (1989) para 15,1% (2010).

Um médico **EM** **CENA**

Há 32 anos no Hospital Sírio-Libanês, **Paulo Ribeiro** consegue realizar as suas duas grandes paixões: a medicina e o teatro



Rachel Guedes

Terça-feira, oito horas da noite. Aos poucos, auxiliares administrativos, enfermeiros, ascensoristas, médicos, nutricionistas, auxiliares e técnicos de enfermagem vão chegando ao anfiteatro do hospital. Quem os recepciona é o proctologista Paulo Ribeiro, também especialista em terapia intensiva e nutricional. Como diretor da I Companhia de Teatro Hospital Sírio-Libanês desde 2007, ele os aguarda para mais um dia de ensaio, que acontece também às quintas-feiras, até as 22 horas. “É algo tão bonito de se ver, pois é um am-

biente muito democrático. Tirando o diretor, que manda em todo mundo, todos são iguais”, brinca ele.

Essa igualdade é apenas um entre muitos outros fatores que o fazem ser tão apaixonado por teatro. Desde a infância, já brincava de criar peças teatrais nas festas de aniversário. “No colégio, eu participava de um grupo, mas depois entrei na faculdade, em 1976, e me desliguei.” A medicina também é um grande amor, ao qual ele se dedica com afinco. Após o fim do curso, veio a residência – concluída no Hospital Sírio-Libanês, quando tinha 23 anos –, o casa-

mento, os três filhos e muito trabalho. “Não tinha como fazer teatro, mas, aos 40 anos, eu disse para mim mesmo: se eu não fizer agora, não faço nunca mais”, conta.

Matriculou-se numa escola de teatro, a Pícolo, no bairro da Vila Madalena, em São Paulo. Montou um grupo teatral que ensaiava e apresentava as peças num galpão que pertence à sua família e também em outros espaços, a exemplo dos teatros Raul Cortez e Alceu de Amoroso Lima, em São Paulo, e Clara Nunes, em Diadema. “Durante 10 anos, fizemos muitas peças, desde comédia, como *Suburbano Coração*, até a tragédia grega *Hé-*

cuba. Mas o galpão acabou sendo vendido para a construção de um prédio.”

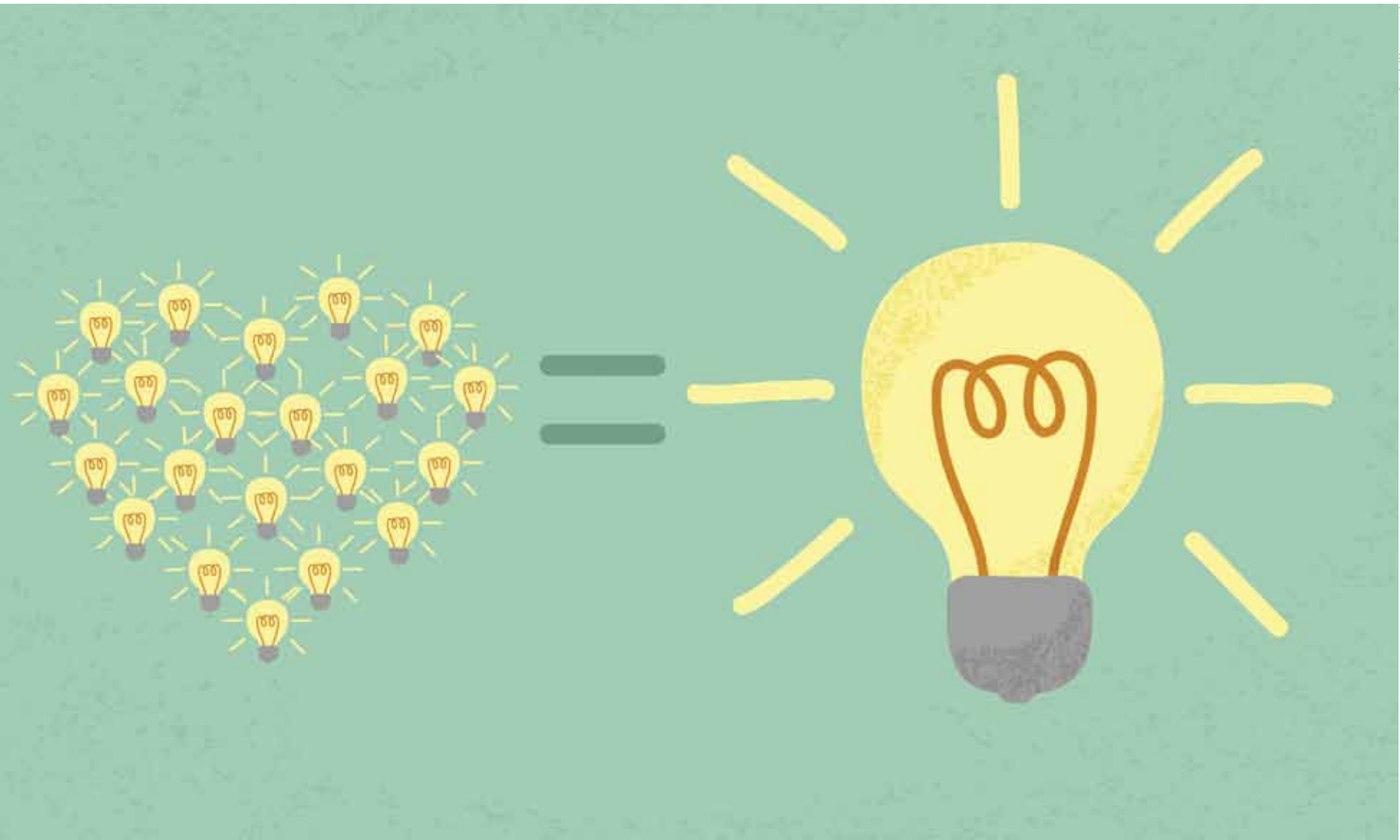
Nessa mesma época, a pessoa que era responsável pela companhia de teatro, já existente no hospital, deixou de assumir a função e ele tomou as rédeas do trabalho. “São cerca de 20 atores, a maioria amadora e todos funcionários do hospital. Já fizemos peças grandiosas, como *Sonhos de Uma Noite de Verão*, de Shakespeare, e *Gota D’Água*, inspirada na obra de Chico Buarque e Paulo Pontes. O hospital dá todo o respaldo, então, figurino, cenografia e luz são muito profissionais.”

Para ele, o teatro é um espelho: as pessoas se enxergam nos personagens e nas histórias contadas. “Com isso, podem pensar sobre si, como melhorar sua vida e a do outro também.” Frequentemente, os chefes dos atores que trabalham com ele nas peças teatrais o procuram para dizer como aquele funcionário melhorou sua atitude no trabalho. “O teatro quebra muitas barreiras pessoais. Uma pessoa individualista, por exemplo, tem que vencer isso para contracenar.”

Hoje, aos 58 anos, ele se diz satisfeito somente dirigindo, e não atuando. “O trabalho do diretor é muito completo, ele se envol-

ve com tudo, dissecando a fundo cada personagem. E muito do que vai em cada um deles são os meus sentimentos”. Além disso, esse papel lhe ensinou algo muito especial. “Eu tento olhar cada um dos atores com os olhos de Deus, ou seja, com amor, porque eu não poso ter preferência por esse ou por aquele. Tenho que entender todos com seus defeitos e qualidades.” Paulo Ribeiro e seu grupo já se preparam para várias apresentações do musical *Gaiola das Loucas*, em novembro, para uma plateia de cerca de 2700 pessoas.

Paulo Ribeiro, proctologista, CRM 24821



União faz a FORÇA

O Hospital Sírio-Libanês transfere seu know-how para unidades de saúde municipais e estaduais

Diz a lenda que, quando uma criança perde um dente de leite, ele deve ser guardado até que a fada possa trocá-lo por uma moeda. Mas, desde o ano passado, são pesquisadores do Hospital Sírio-Libanês e da Universidade de São Paulo (USP) que fazem “mágica”. Com a polpa de dentes de leite, a equipe do diretor de Pesquisa do Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP), Luiz Fernando Lima Reis, desenvolveu um tratamento com células-tronco para lábio leporino.

O projeto ainda está em fase de pesquisa, mas a expectativa é baixar em pelo menos 30% o custo cirúrgico com a nova tecnologia e devolver o sorriso às crianças atendidas pelo Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, uma das unidades públicas de saúde sob gestão do Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês.

Foi em 2008 que a história do Menino Jesus passou a ser reescrita com a ajuda do instituto. A unidade, antes voltada ao atendimento de casos de baixa e média complexidades, incorporou tecnologia e expertise do Hospital Sírio-Libanês, e tornou-se especializada em malformações congênitas. Hoje, realiza mais de 500 consultas por mês.

O instituto foi criado pela Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês e atua em parcerias com os governos municipal e estadual. O objetivo é tornar melhor o atendimento para quem mais precisa. É assim na Assistência Médica Ambulatorial (AMA) Especialidade Santa Cecília. O índice de absenteísmo em consultas na unidade caiu de 36,4%, em 2010, para 16% em 2012. No Ambulatório Médico de Especialidades (AME) Interlagos, quase 32 mil consultas foram realizadas só no ano passado. Na Estratégia Saúde da Família (ESF), nove equipes atendem mais de 9.400 famílias da região central de São Paulo, quase o dobro do número anterior. “O discurso que predomina na saúde pública é o da falta de dinheiro. O recurso disponível não é suficiente, mas dá para melhorar, e muito, a saúde do país com o que temos”, ressalta a gerente executiva do instituto, Ana Paula N. M. de Pinho.

O Serviço de Reabilitação Lucy Montoro, em Mogi Mirim, é outro exemplo. Lá, pacientes com deficiência física e restrições de mobilidade recebem tratamento de ponta para a reabilitação. “Fundamos o instituto para avançar nas ações de responsabilidade social que não eram cobertas pela nossa área filantrópica. Dessa forma, pretendemos estender nossa expertise, quem sabe, à nação”, ressalta Gonzalo Vecina, superintendente corporativo do Hospital Sírio-Libanês e presidente do instituto. A próxima meta: levar ao Hospital Geral do Grajaú e à população de mais de 2,5 milhões de pessoas atendidas por essa unidade, administrada pelo Instituto há pouco mais de um ano, a mesma excelência que faz do Menino Jesus um exemplo de que a saúde pública, quando bem administrada, tem cura.

Parcerias

MUNICIPAIS

- AMA Especialidades Santa Cecília

- AMA Vila Piauí e AMA Jardim Peri-Peri

- Hospital Municipal Infantil Menino Jesus

- Nove equipes da Estratégia Saúde da Família

ESTADUAIS

- AME Interlagos
- Serviço de Reabilitação Lucy Montoro, em Mogi Mirim (SP)
- Hospital Geral do Grajaú

MUNDO AFORA

PARA DESFRUTAR DE IMEDIATO
OU TOMAR NOTA PARA QUANDO
HOVER OPORTUNIDADE,
SUGESTÕES CULTURAIS,
ARTÍSTICAS E DE LAZER EM
DIFERENTES METRÓPOLES



Tom Marcello/Wikimedia Commons

NY

Templo do jazz
“The Carnegie Hall of Jazz” foi como Ashley Kahn, de *The Wall Street Journal*, definiu Village Vanguard. A casa de jazz está localizada em Greenwich Village, Nova York, que hoje abriga The Vanguard Jazz Orchestra, herdeira do talento de Thad Jones e Mel Lewis Jazz Orchestra, desde a morte de Lewis, em 1990. Ainda hoje, às segundas à noite, a big band se apresenta no Village. Vale conferir: www.villagevanguard.com



Maxim Aher/Shutterstock

SÃO PAULO

Diversão certa

Bailes de tango fazem sucesso no Dançata – espaço de dança, cursos e shows no Itaim Bibi. Nos primeiros e últimos sábados e nos segundos e terceiros domingos de cada mês, apaixonados por tango têm a rara oportunidade de trançar as pernas no salão da academia ou, simplesmente, podem assistir a uma das mais belas danças de todos os tempos. Os interessados que se animarem têm a chance, ainda, de contratar um professor e aprender uns passos ali mesmo. Exigência do ritmo: mulheres devem ir de salto alto, e homens, de sapato social. www.dancata.art.br



Pat Hastings/Shutterstock

MADRI

Entre quatro paredes

O Museu do Prado abre em maio a mostra *La belleza encerrada*. Sob curadoria de Manuela Mena, a exposição traz 150 nus do acervo do Prado, em quadros de dimensões reduzidas. O formato íntimo de quadro de gabinete foi o recorte escolhido por Manuela para essa mostra. Do século 16 ao 19, “A beleza trancada”, na tradução livre, apresenta quadros de Teniers e de Murillo, século 17; Watteau, Goya e Paret, século 18, e Vicente López e Mariano Fortuny, século 19. Fica em cartaz até 10 de novembro. <http://goo.gl/rdgHN>

Reprodução



Humberto Teski

RIO

Arte e educação

O Museu de Arte do Rio (MAR), inaugurado este ano, é formado por dois prédios: o primeiro é reservado a exposições, e o outro abriga a Escola do Olhar, com salas de aula, biblioteca e auditório, onde são desenvolvidos cursos de cultura visual. Além de exposições temporárias, o MAR tem um acervo permanente, com mais de 3 mil obras, como a escultura *São José de Botas*, de Aleijadinho. Há, ainda, peças que compõem uma memória da cidade, como fotos, manuscritos e postais. www.museudeartedorio.org.br

Divulgação

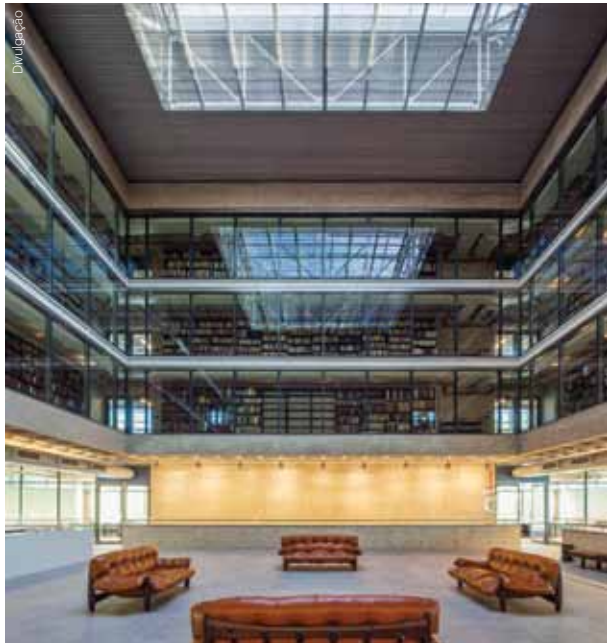


SÃO PAULO

Brasil em livros

São Paulo ganhou este ano mais um patrimônio cultural único. Fruto da doação da família Mindlin, foi inaugurada, em um prédio de 20 mil metros quadrados na Universidade de São Paulo (USP), a Brasileira Guita e José Mindlin, mais importante biblioteca do gênero no país, formada a partir de um acervo particular. Tem manuscritos e livros (cerca de 17 mil títulos e 40 mil volumes), reunidos ao longo de mais de 80 anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa, Guita. Ao acervo da Brasileira, somam-se coleções do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP. Cabe à administração da biblioteca, segundo o regimento, conservar, divulgar e facilitar o acesso de pesquisadores e do público em geral, bem como promover a disseminação de estudos dos assuntos brasileiros. A arquitetura do prédio já justifica uma visita. O projeto foi desenvolvido pelos escritórios de Eduardo de Almeida e Rodrigo Mindlin Loeb, com assessoria da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU).

Divulgação





Doutor Pedro Michaluart Junior (1967-2013) Foi cirurgião de cabeça e pescoço do Hospital Sírio-Libanês, livre-docente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), com carreira acadêmica sólida e pesquisas internacionalmente reconhecidas, sobre quimioprevenção e imunoterapia de câncer de cabeça e pescoço. Foi também membro do Brazilian Head and Neck Genome Project. Planejou e implantou o Laboratório de Investigações Médicas da sua especialidade na FMUSP.

A SUA REUNIÃO MAIS IMPORTANTE AINDA PRECISA SER MARCADA. FAÇA SEU CHECK-UP REGULARMENTE.

No Centro de Acompanhamento da Saúde e Check-up do Hospital Sírio-Libanês, sabemos o valor de seu tempo. Por isso, oferecemos serviços e espaços exclusivos para cuidar preventivamente de sua saúde e da saúde de sua família. Com avaliação de especialistas e exames programados sequencialmente, agilizamos os procedimentos, reduzindo seu tempo de permanência e antecipando a entrega de resultados, que podem ser acessados on-line.

Nossos diferenciais:

- Check-up internacional e check-up do adolescente
- Saúde da mulher – com foco em infertilidade, menopausa e climatério
- Aconselhamento genético
- Flexibilidade de retorno pós-check-up (conforme fuso horário do país)
- Monitorização da evolução clínica com contato telefônico ou via internet
- Acompanhamento de hostess durante todo o processo
- Sistema wi-fi
- Manobrista gratuito



Nosso conceito de check-up busca promover uma vida saudável, com profissionais que fornecem orientações sobre atividades físicas, dieta equilibrada, imunização e avaliação personalizada, considerando seu histórico.

A presença dos centros e núcleos de especialidades médicas do Hospital Sírio-Libanês reforça nossa agilidade e precisão no tratamento de patologias evidenciadas durante a avaliação. Contamos com o suporte dos centros e núcleos na análise de diagnósticos específicos de oncologia, cardiologia, tórax, mama, dor e distúrbios do movimento, hepatologia, neurologia, aconselhamento genético, gerontologia e urologia.

Após seis meses da realização dos exames, fazemos um novo contato para avaliar a evolução dos cuidados recomendados pela nossa equipe.

Quando cuidamos fazemos o nosso melhor



Proporcionar bem-estar físico, mental e social para todos faz parte das iniciativas da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês:

Prestar atendimento de excelência ao paciente, com calor humano, tecnologia de ponta e profissionais capacitados em mais de 60 especialidades

Apoiar o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde, por meio de parcerias com o Ministério da Saúde, atendendo pacientes e treinando profissionais da rede pública de todo o país.

Gerar conhecimento por meio de pesquisa, promover programas de pós-graduação, cursos e simpósios científicos voltados ao crescimento profissional

Cuidar da comunidade da Bela Vista, desenvolvendo atividades voltadas ao bem-estar, cultura, esporte, lazer e geração de renda

Empregar sua experiência na área de gestão hospitalar para administrar unidades de saúde da Prefeitura e do Governo do Estado de São Paulo



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**